



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
DANIELA MEGLIORINI PARO

PORTAL INTEGRACAPS: CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE USUÁRIOS,
PROFISSIONAIS DO CAPS I E COMUNIDADE DE CHAPADÃO DO SUL-MS

CAMPO GRANDE - MS, 2025

DANIELA MEGLIORINI PARO

PORTAL INTEGRACAPS: CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE USUÁRIOS,
PROFISSIONAIS DO CAPS I E COMUNIDADE DE CHAPADÃO DO SUL-MS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como item obrigatório para a
conclusão do curso de pós-graduação *lato
sensu* em Saúde Pública da Escola de
Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser sob
orientação da Profa. Dra. Leila Simone
Foerster Merey, na modalidade de projeto
de intervenção.

CAMPO GRANDE - MS, 2025

Aos profissionais e usuários do
Sistema Único de Saúde (SUS)

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo e colega de trabalho, Vitor, por acolher minhas angústias e receios durante esse percurso, e, principalmente, por me incentivar a continuar essa caminhada e a luta pelo cuidado em saúde mental. Agradeço aos colegas do grupo “EntreLaços”, assim como a tutora Leila, pela disponibilidade em nossos encontros, compromisso e engajamentos, sobretudo com o cuidado em saúde.

Àqueles que talvez nem devam imaginar o quanto foram lembrados durante este percurso: Turma “ReconstruMentes” - Profissionais da pós-graduação em saúde mental que me deixaram maravilhosas recordações e aprendizados.

Aos usuários do CAPS por compartilharem suas histórias, receios, expectativas. Esse percurso não seria possível sem o acolhimento, participação e comprometimento de todos eles.

Aos profissionais do CAPS que gentilmente estiveram presentes nesse caminhar.

Ao meu amigo Alonzo e sua mãe Dona Rosa, pelo espaço que disponibilizaram mensalmente. Este espaço vai muito além de um espaço físico, ele foi/é um espaço de trocas, de afetos e compartilhamentos. Sentirei falta.

À minha mãe, por seu amor incondicional e por me acompanhar para além das fronteiras.

Aos meus mestres de outrora que me guiam, ainda que em terras distantes, com seus ensinamentos, modos de perceber a vida e caminhar por ela.

Ao Programa de Pós-graduação da ESP “Dr. Jorge David Nasser” por ofertar esse espaço que, em meio à troca de experiências e saberes, possibilita uma formação e atuação que protagonizam sujeitos, afetos e histórias.

Chego até aqui, acreditando que, com ética e criatividade, “dá pra fazer” e “continuar fazendo”.

*“O descaso diante da realidade nos
transforma em prisioneiros dela. Ao ignorá-la,
nos tornamos cúmplices dos crimes que se
repetem diariamente diante de nossos olhos.
Enquanto o silêncio acobertar a indiferença, a
sociedade continuará avançando em direção ao
passado de barbárie. É tempo de escrever uma
nova história e de mudar o final.”
(Daniela Arbex)*

CAMINHOS DO CORAÇÃO (Gonzaguinha)

*Há muito tempo que eu sai de casa
Há muito tempo que eu cai na estrada
Há muito tempo que eu estou na vida
Foi assim que eu quis, e assim eu sou feliz*

*Principalmente por poder voltar
A todos os lugares onde já cheguei
Pois lá deixei um prato de comida
Um abraço amigo, um canto pra dormir e sonhar*

*E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas*

*E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar*

*É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração*

*É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração*

Escaneie os códigos QR e **SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS**



Instagram



Facebook

Ou se preferir:



facebook.com/caps.chapsul



instagram.com/capschapsul



RESUMO

Paro, Daniela Megliorini. **Portal IntegraCAPS: Canal de comunicação entre usuários, profissionais do CAPS I e comunidade de Chapadão do Sul-MS.** Campo Grande, 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Pública). Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2025.

Introdução: As Políticas Públicas em Saúde Mental têm sido guiadas por valores como o direito à liberdade, a reinserção social, a humanização dos cuidados e o resgate da cidadania. Essas políticas vêm sendo implementadas por meio de leis, portarias e outras regulações que resultaram na criação de novos serviços públicos. Dentre eles, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) assumem um importante papel na coordenação e articulação do cuidado em diferentes dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com foco na singularidade e na centralidade do cuidado de cada usuário atendido. Na prática, apesar das diversas atividades oferecidas pelo serviço, são muitos os desafios para o funcionamento efetivo dos CAPS, e neste contexto a participação social se revela uma ferramenta poderosa contra as amarras institucionais que restringem a capacidade de transformação dos debates sobre a loucura em nossa sociedade. Ela é vista como essencial para combater o estigma e promover a cidadania dos usuários. As oficinas terapêuticas, como a construção de jornais, blogs e atividades artísticas, são exemplos de estratégias de expressão, integração e protagonismo dos sujeitos, destacando suas histórias e potencialidades. A escolha por esse projeto de intervenção emergiu em uma reunião de equipe interna, entre os profissionais do CAPS I de Chapadão do Sul (MS), a partir de questionamentos e reflexões sobre esta temática e vem ao encontro do desejo de potencializar a utilização de espaços coletivos já existentes no serviço. Dito isso, inicialmente pensou-se na construção de um jornal, porém, após mudança de escopo, entendeu-se que a criação de um portal online, com foco na participação social dos usuários, fundamentando-se em diversas necessidades identificadas entre eles, daria maior sentido para a participação dos atores do serviço na produção do cuidado.

Objetivo geral: Produzir coletivamente o portal do CAPS: canal de comunicação regular entre os usuários do CAPS, profissionais e a comunidade externa. **Objetivos específicos:** Fomentar a promoção da participação e valorização das experiências pessoas dos usuários nos espaços das oficinas; Incentivar a troca de conhecimentos entre os usuários e os profissionais do CAPS, visando o fortalecimento de vínculos e o estímulo a participação social dos envolvidos; Utilizar o portal como uma ferramenta para aumentar a visibilidade das questões enfrentadas pelos usuários do CAPS sobre temas relacionados à saúde mental e à inclusão social. **Percursos das ações:** A proposta inicial do jornal no CAPS foi pensada de maneira a se integrar às atividades já existentes no serviço, potencializando-os: Ao invés de criar uma nova estrutura, por que não aproveitar esses espaços, que já faziam parte do cotidiano dos usuários? Dada a importância de ouvir tanto os usuários quanto os profissionais na construção do conteúdo, pensou-se na criação e aplicação de um questionário para que possibilitasse entender o que realmente gostariam de ver nas páginas dessa publicação, além da identificação de interesses pelo planejamento, produção e revisão do conteúdo. Através do questionário, foi possível consultar, entre usuários e profissionais do serviço, diversos aspectos da produção: formato; periodicidade; além

de formas de avaliação e monitoramento. **Resultados e discussão:** Inicialmente foram analisados 46 questionários, respondidos pelos profissionais e por participantes de 07 atividades coletivas. Em relação aos conteúdos, os interesses mais escolhidos foram “notícias e atualizações sobre o CAPS” e “informações sobre eventos e atividades”, além de “relatos e experiência de usuários”. Por sua vez, os temas que despertaram maior interesse dos respondentes foram “desenvolvimento pessoal e profissional”, “direitos dos usuários e políticas públicas” e “arte e cultura”. Sobre as formas de participação, os mais mencionados foram “enviar fotos ou arte”, “compartilhar experiências pessoais”, seguidos de “contribuir com a montagem do jornal”. No item que tratava da divulgação e acesso, obteve-se a predominância das respostas “versão digital - redes sociais do CAPS” e “versão digital – *whatsapp*”, sendo a opção “versão impressa” o menos assinalado. Considerando as respostas obtidas, entendeu-se que um portal nas redes sociais do CAPS pareceu muito mais coerente, principalmente no que diz respeito ao ritmo em que as informações são produzidas atualmente e a atualização dos conteúdos. Assim, em nova consulta pública foi eleito para o portal o nome IntegraCAPS. Assim, passou-se a pensar nas formas de captação e publicação dos conteúdos. Discutiu-se com os profissionais do serviço a necessidade de maior atenção para as falas emergentes durante as atividades coletivas que apresentavam as demandas dos usuários e poderiam se transformar em conteúdo publicável, visando, principalmente, os resultados do questionário aplicado. Além disso, alguns usuários já expressam, no cotidiano do serviço, habilidades observadas pelos profissionais, tais como escrita, desenho, pintura, composição de músicas, uso de inteligência artificial, dentre outros. A primeira publicação foi feita em março de 2025 e, desde então, o portal está ativo. Até o momento foram postados como conteúdo: o anúncio da criação do portal com arte de usuário do serviço; uma redação de usuária que se destacou no ENEM; conteúdos produzidos por participantes das oficinas informando sobre o funcionamento do serviço, sobre ação em comemoração ao dia das mulheres, o dia mundial da saúde, usuários com transtornos mentais e sua relação com o trabalho, sobre atividades realizadas dentro das oficinas, e sobre o dia mundial do livro. **Considerações finais:** A produção do Portal IntegraCAPS, em substituição ao jornal, ampliou as possibilidades de criação de conteúdos, gerando mobilização de profissionais e usuários e mudanças no processo de trabalho. A principal contribuição foi legitimar um espaço de expressão para quem tem a voz silenciada, além de publicizar esse movimento. O projeto foi produzido coletivamente, sem vínculo com uma categoria profissional específica, e promoveu o fortalecimento de vínculos e a participação social. Destaca-se a necessidade de revisão contínua do processo, ainda em fase inicial, e da inclusão de publicações fomentadas por familiares, ponto relevante para a continuidade do projeto. Por fim, há também o desafio de ampliar a produção, como outros formatos, e divulgação de conteúdos, com maior envolvimento dos usuários, familiares, profissionais e interesse do público em geral.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Centro de Atenção Psicossocial. Participação Social. Mídias Sociais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Resultado da votação dos nomes do Portal do CAPS	29
Figura 2 - Anúncio de mudança nas redes sociais do CAPS	31
Figura 3 - logotipo do Portal IntegraCAPS	32
Figura 4 - Apresentação do Portal IntegraCAPS e seus objetivos	33
Figura 5 - Destaque usuária do CAPS	33
Figura 6 – Evento Saúde mental e qualidade de vida no trabalho	34
Figura 7 – Dia da Luta Antimanicomial	35
Figura 8 - O que são os Centros de Atenção Psicossociais?	36
Figura 9 - O que são as Oficinas terapêuticas no CAPS I?	37
Figura 10 – Como funciona o CAPS de Chapadão do Sul?	38
Figura 11 – Construção de jogos	40
Figura 12 – Convite de ação sobre Dia das Mulheres	41
Figura 13 – Ação sobre Dia das Mulheres	42
Figura 14 – Dia mundial da saúde	42
Figura 15 – Saúde mental e trabalho	43
Figura 16 – Caminhada do grupão	44
Figura 17 – Dia mundial do livro	45
Figura 18 – Bate-papo mês da Luta Antimanicomial	46

SUMÁRIO

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL	12
2. INTRODUÇÃO	13
3. OBJETIVOS.....	19
3.1. Objetivo geral	19
3.2. Objetivos específicos	19
4. PERCURSO DAS AÇÕES.....	20
4.1. Espaços de execução do jornal.....	20
4.2. Pesquisa de opinião	21
4.3. Construção coletiva.....	22
4.4. Avaliação e monitoramento	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1. Questionário	24
5.2. Mudança de escopo.....	28
5.3. Definindo o nome do portal.....	28
5.4. Desenvolvimento das ações	29
5.4.1. Iniciativas de usuários e profissionais	30
5.4.2. Iniciativa da oficina terapêutica “Expressando Sentimentos”.....	35
5.4.3. Iniciativa da oficina terapêutica “Viagem Musical”	38
5.4.4. Iniciativa da oficina terapêutica “Terapia Boreal na Saúde Mental”	38
5.4.5. Iniciativa da oficina terapêutica “Mão Amiga”	40
5.4.6. Iniciativa do grupo de apoio.....	43
5.4.7. Iniciativa do “Grupão”	44
6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO	48
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
APENDICE A – QUESTIONÁRIO PARA CONSTRUÇÃO DO JORNAL DO CAPS.....	52
APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM	54

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL

Primeiramente, sinto agradecida pela oportunidade em ter cursado mais uma pós-graduação, nesta instituição de ensino, que oferta espaço de fala e de aprendizado. A adoção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem nos tira do papel de espectadora passiva, como no método tradicional de ensino do qual muitas vezes trilhamos. Como protagonista, somos levados/desafiados a refletir, nos envolver, questionar, propor e construir coletivamente saberes e práticas.

O impacto surge aí. Aprendizados enriquecidos pela interlocução com os colegas do curso, com docentes e militantes da Saúde Pública que defendem o SUS e, não menos importante, com a população a que se destinam nossas práticas e para isto, entre outras coisas, buscando novas bases em Psicologia nas e para as Políticas de Saúde. Digo isso porque nesse caminho, há com certeza competências técnicas, dimensões políticas e valores muito singulares, e necessários, envolvendo a atuação como psicólogo neste cenário de grande complexidade sociológica, em que se expressam: a produção de necessidades em saúde da população, os desafios à sustentação do SUS, a luta por ações e práticas extramuros a partir dos paradigmas da Reforma Psiquiátrica, e ao alcance social da Psicologia.

Então, não só no ambiente de trabalho, mas também em minha vida pessoal, consigo identificar avanços na capacidade de diálogo e negociação respeitosa, embora às vezes “exigente” ou “dura” nas críticas e advertências, o que reconheço ter ocorrido em alguns momentos de maior tensão.

Com a pós, encontrei espaços (dentro do que me foi possível acessar) para fomentar discussões mais abertas e inclusivas, oportunizando espaços de trocas de saberes. Parar, observar, pensar/refletir, antes de propor novas ações (entendo o termo “propor novas ações” não somente como novas intervenções, mas também novas maneiras de realizar as antigas e essenciais propostas de intervenção) - pensar as mais diversas maneiras. Reaplicar de outras formas aquilo que chegamos a acreditar ser simples, fácil, como por exemplo, criar espaços nas redes sociais para que os nossos usuários possam expandir o seu lugar de fala e tornar visível suas ideias, compartilhar conhecimentos e acontecimentos de suas vidas.

Aprendi que tenho muito a aprender.

2. INTRODUÇÃO

O movimento denominado Reforma Psiquiátrica apresentou conquistas significativas obtidas por meio de mobilizações de profissionais dessa área, de diferentes movimentos, de conferências nacionais e de outras ações reformuladoras de conceitos, práticas e serviços de saúde mental oferecidos à população (WETZEL et al., 2017).

Segundo Wetzel et al. (2017), um marco importante dessa reforma foi a promulgação da Lei 10.216/2001, que redireciona o modelo assistencial em Saúde Mental, alinhando-o às necessidades dos usuários e sua recuperação através da inserção na família, no trabalho e na comunidade. Esse enfoque foi crucial para assegurar a proteção e a garantia dos direitos humanos e da cidadania (ZANARDO; LEITE; CONODÁ, 2017).

Quando se observa, principalmente os últimos 30 anos, vê-se que as Políticas Públicas em Saúde Mental têm sido guiadas por valores como o direito à liberdade, a reinserção social, a humanização dos cuidados e o resgate da cidadania. Essas políticas vêm sendo implementadas por meio de leis, portarias e outras regulações que resultaram na criação de novos serviços públicos, trazendo mudanças na legislação e na inovação de práticas clínicas com importante apoio em aspectos interdisciplinares das ações e participação social (AMARANTE, 2008; CAMPOS; ONOCKO-CAMPOS; DEL BARRIO, 2013).

Dentre os novos serviços públicos, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) assumem um importante papel na coordenação e articulação do cuidado em diferentes dispositivos da rede intra e intersetorial com foco na singularidade e na centralidade do cuidado de cada usuário atendido. São locais de referência no acompanhamento às pessoas que sofrem com transtornos mentais graves e/ou persistentes, e àqueles com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Isso se deve à sua abordagem de cuidado comunitário, integral, humanizado, voltada para promoção da independência e autonomia do indivíduo (BRASIL, 2004).

Os CAPS visam ofertar diversos tipos de atividades terapêuticas, incluindo oficinas terapêuticas, atividades comunitárias e artísticas, orientação e acompanhamento do uso de medicação, psicoterapia individual ou em grupo, atendimento domiciliar, além de suporte aos familiares dos usuários. Esses recursos

e ações vão além de consultas e medicações e caracterizam o que vem sendo denominado de clínica ampliada (BRASIL, 2004).

Esses movimentos indicam importantes transformações vêm ocorrendo na sociedade brasileira através da invenção de novas possibilidades de vida e práticas, com a participação dos atores sociais envolvidos e na construção de um novo “lugar social” para a loucura, no qual os protagonistas não se identifiquem pelo diagnóstico psiquiátrico ou psicopatológico, mas sim pela afirmação de direitos de cidadania e pela construção de possibilidades de reprodução social (AMARANTE; TORRE, 2017).

Na lógica de cuidado, substitutivo ao modelo asilar centrado nos dispositivos da disciplina, controle e vigilância, surge um referencial que abre a perspectiva do acolhimento e da produção de novas identidades e subjetividades, construídas na relação com os territórios, os sujeitos e instituições que os habitam (AMARANTE; TORRE, 2017) ou seja, não se trata apenas da substituição do lugar de tratamento hospitalar para o lugar CAPS, mas do desmonte da estrutura psiquiátrica de controle sob o comportamento desviante e de uma transformação mais ampla no âmbito da sociedade e no modo como esta lida com a loucura.

Na prática, são muitos os desafios para o funcionamento efetivo dos CAPS e da rede substitutiva como um todo no país. Ainda são enfrentados os riscos de replicar a lógica da instituição invisível (manicomial) (COSTA; PAULON, 2012). Neste contexto, a participação social se revela uma ferramenta poderosa contra as amarras institucionais que restringem a capacidade de transformação dos debates sobre a loucura em nossa sociedade (COSTA; PAULON, 2012).

Ao integrar indivíduos diagnosticados com transtornos mentais em atividades comunitárias e colaborativas, a participação social promove um sentido de pertencimento, reduz o estigma e fortalece a conexão com a comunidade (COSTA; PAULON, 2012). Eles deixam de ser vistos como pacientes, alienados ou tutelados, passando a ocupar o papel de participante ativo e autônomo, que decide e negocia com seu meio social. Assim, a Reabilitação Psicossocial oferece uma abordagem de intervenção que se distancia das psicoterapias tradicionais, que focam no sujeito isolado, e se volta para o sujeito social, compreendido de forma relacional e considerando sua inserção na cultura e nas redes sociais (CONSTANTINIS; et al, 2019).

Em revisão bibliográfica realizada por Martins, Buchele e Bolsoni (2021) foram descritas estratégias de serviços de saúde mental para a construção de autonomia

para pessoas que fazem uso abusivo de drogas. Segundo os autores, os resultados alcançados foram contraditórios, pois as atividades, incluindo oficinas, se apresentavam com foco principalmente na dimensão individual dos usuários, deixando a corresponsabilidade e principalmente a participação sociopolítica em segundo plano (MARTINS; BUCHELE; BOLSONI, 2021).

A presença de mecanismos de participação social na saúde mental é crucial para a democratização (ROMANO et al., 2023). Romano et al. (2023) citam uma diversidade de modos de promover a participação social entre usuários de serviços de saúde mental: grupos; conferências; associações; conselhos de saúde; e assembleias. Para os autores, apesar dos desafios que o processo apresenta, esses espaços de participação representam a possibilidade da defesa de direitos, reivindicação de melhoria de serviços, além da possibilidade de intervir diretamente nas políticas de saúde por meio do controle e tomadas de decisão (ROMANO et al., 2023).

Nesta perspectiva, acredita-se que a existência das oficinas terapêuticas vem em consonância com esses desafios, pois é a partir da efetividade desta ferramenta que se faz possível um olhar ampliado às necessidades não só individuais, mas também coletivas e sociais. Elas ganham lugar de destaque no trabalho ofertado nos CAPS, tanto no papel terapêutico quanto na reinserção social. São atividades conduzidas em grupo, com a participação e orientação de um ou mais profissionais, monitores e/ou estagiários, sendo planejadas a partir dos interesses dos usuários, nas capacidades dos técnicos do serviço e das necessidades identificadas, visando promover maior integração social e familiar, a expressão de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas e o exercício coletivo da cidadania (BRASIL, 2004).

Em estudo realizado por Nunes, Torres e Zanotti (2015) sobre oficinas terapêuticas realizadas em um CAPS, apontam que o desenvolvimento das oficinas deve ocorrer de acordo com projeto terapêutico de cada usuário, levando em consideração seus interesses individuais, o tempo de permanência no CAPS e as atividades ali oferecidas. Além disso, devem ser planejadas a partir da convivência e das demandas emergentes das atividades, considerando possível, inclusive, a participação do usuário tanto no que se refere às decisões quanto ao seu planejamento. Os autores destacam a fala como o principal instrumento nas oficinas terapêuticas, complementada por materiais que facilitam a expressão verbal, como

cartazes, filmes, letras de músicas, textos, expressão corporal, desenhos, pinturas, colagens e recortes.

Chamam a atenção para a importância dessas atividades Bittencourt, Francisco e Mercado (2013), que utilizaram oficinas de informática em um CAPS do Estado do Alagoas, onde os usuários participavam da construção de um *blog* e exercitaram a capacidade de autoria de suas próprias expressões, capacidades e potencialidades.

Buscando descrever e problematizar esse processo, Zanotti et al. (2010) realizaram dez oficinas num período de três meses com adultos usuários de um CAPS. Através da construção de histórias de vida, da cidade e o próprio serviço, os usuários decidiram pela confecção coletiva de um jornal, processo onde evidenciou-se a participação ativa dos sujeitos, mudanças na comunicação, no ato de contar e construir histórias e nas relações entre os membros participantes (ZANOTTI et al., 2010).

As trocas de experiências proporcionadas pela criação de jornal em um CAPS relatadas no trabalho de Fiorelli e Mangini (2019) estimularam o desenvolvimento das habilidades de reflexão, reconhecimento e autoexpressão, permitindo aos usuários situarem-se em seus contextos e desmistificarem e desconstruírem preconceitos. De acordo com as autoras, o jornal ofereceu um espaço para a fala e a expressão de vivências cotidianas muitas vezes silenciadas, como o sofrimento e a rebeldia. Assim, possibilitou um despertar para trocas sociais mais amplas, que exigem a reconstrução e a afirmação da identidade como sujeitos pertencentes a um grupo e a uma classe social (FIORELLI; MANGINI, 2019).

Romano et al. (2023) enfatizam que os mecanismos da participação em saúde mental encontram diversas barreiras e dificuldades. Portanto, os autores destacam a necessidade de atenção à relevância e complexidade dos processos sociais, políticos e subjetivos relacionados à participação social nas decisões relativas a serviços e políticas de saúde mental (ROMANO et al., 2023).

A escolha por esse projeto de intervenção emergiu em uma reunião de equipe interna, entre os profissionais do CAPS I, a partir de questionamentos e reflexões sobre esta temática e, vem ao encontro do desejo de potencializar a utilização de espaços coletivos já existentes no CAPS, para a construção de um jornal com foco na participação social dos usuários, fundamenta-se em diversas necessidades identificadas entre os usuários do CAPS. Primeiramente, há uma clara demanda por espaços onde esses indivíduos possam expressar suas vozes e experiências.

O jornal servirá como uma plataforma para que os usuários possam expor suas habilidades e conhecimentos, promovendo um senso de pertencimento e valorização. Além disso, o projeto utiliza o jornal como um meio eficaz de disseminação de informações sobre saúde em geral, com um enfoque especial na saúde mental. Ao compartilhar conteúdos relevantes e educativos, o jornal poderá colaborar com a desmistificação das questões relacionadas à saúde mental, reduzindo estigmas e preconceitos e promovendo uma maior compreensão sobre o tratamento em meio aberto. Dessa forma, o projeto não apenas atende à necessidade de expressão dos usuários, mas também contribui para a educação e conscientização da comunidade sobre temas essenciais à saúde mental.

Com isso, aposta-se que a oficina de jornal pode ser uma ferramenta poderosa para promover a participação social, melhorar a qualidade de vida dos usuários do CAPS e fortalecer a conexão entre eles e a comunidade.

A execução do projeto de intervenção será procedida no município de Chapadão do Sul, Estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do país e a 330km de sua capital, com população estimada em 2022 de 30.993 habitantes. Dentre os estados brasileiros, Mato Grosso do Sul está entre os 11 Estados com maior projeção do Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDH) em 2023 e 2024 e, ao se comparar aos 79 municípios do estado, Chapadão do Sul/MS encontra-se em segundo colocado, ficando atrás apenas da capital.

Em relação aos serviços existentes no município aqui estudado, fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) aqueles da Atenção Primária em Saúde: sete Unidades da Estratégia de Saúde da Família (USFs) e uma equipe multi; da atenção psicossocial: um Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I), um Centro de Apoio Especializado e um Centro de Especialidades Médicas, sendo que estes dois últimos ofertam atendimentos para demandas diversas em saúde mental; e da atenção de urgência e emergência: um Pronto Socorro Municipal e um Hospital Geral Municipal.

No município de Chapadão do Sul, o CAPS I foi implantado em dezembro de 2018, com o intuito de ampliar as ações territoriais de Saúde Mental, garantindo o acompanhamento dos usuários com intenso sofrimento psíquico e também com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, de todas as faixas etárias, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não-intensivo (BRASIL, 2004). Atualmente, a equipe é composta por dois psicólogos 40 horas semanais, uma

assistente social 30 horas, uma médica especialista em saúde mental 16 horas, uma enfermeira 40 horas, uma terapeuta ocupacional 20 horas, duas auxiliares de serviços gerais 40 horas e uma recepcionista 40 horas. Funciona no período matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, das 7:00h às 11:00h e das 13:00h às 17:00h, com reuniões de equipe semanais, às quartas-feiras, no horário das 14:00h às 17:00h. Os espaços de reuniões são utilizados para discussões de casos, tomadas de decisões para programação de ações e do processo de trabalho, planejamento e avaliação das atividades em andamento no serviço.

Esta equipe desenvolve atividades individuais e em grupo, tais como: oficinas terapêuticas; psicoterapia individual; grupos terapêuticos e de familiares; visitas domiciliares; consultas psiquiátricas; acompanhamento de medicação e serviço social.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Produzir coletivamente o portal do CAPS: canal de comunicação regular entre os usuários do CAPS, profissionais e a comunidade externa.

3.2. Objetivos específicos

- Fomentar a promoção da participação e valorização das experiências pessoais dos usuários nos espaços das oficinas;
- Incentivar a troca de conhecimentos entre os usuários e os profissionais do CAPS, visando o fortalecimento de vínculos e o estímulo a participação social dos envolvidos;
- Utilizar o portal como uma ferramenta para aumentar a visibilidade das questões enfrentadas pelos usuários do CAPS sobre temas relacionados à saúde mental e à inclusão social.

4. PERCURSO DAS AÇÕES

A proposta da construção de um jornal do CAPS, cujo planejamento está no Quadro 1, foi apresentada aos profissionais durante uma reunião de equipe realizada no dia 14 de agosto de 2024. Enfatizado a importância do projeto para fortalecer a voz e a expressão dos usuários, considerando que a ideia surgiu a partir de conversas informais com alguns deles, que expressaram o desejo de ter um espaço onde pudessem contar suas histórias, experiências e habilidades. A proposta, assim, seria de não apenas criar um produto final, mas promover um processo de colaboração que valorizasse cada participante.

Na reunião, os profissionais trouxeram ideias sobre como integrar os usuários no processo de produção do jornal, sugerindo oficinas de escrita criativa e a importância de abordar temas relevantes para a comunidade, como saúde mental, superação e direitos. A inclusão de seções sobre atividades do CAPS e eventos locais, criando um elo entre os usuários e a sociedade, também foi trazida como sugestão.

Após ouvi-los de forma livre, foram apresentados alguns tópicos elaborados previamente para a apresentação das ideias iniciais do Projeto de Intervenção, assim como a sugestão do caminho da construção coletiva do percurso metodológico.

A proposta do jornal não era apenas uma atividade; era uma forma de empoderar os usuários, dando-lhes a oportunidade de se tornarem protagonistas de suas próprias narrativas onde as vozes dos usuários pudessem ecoar e ser ouvidas.

4.1. Espaços de execução do jornal

A proposta do jornal no CAPS foi pensada de maneira a se integrar às atividades já existentes no serviço, potencializando-os: Ao invés de criar uma nova estrutura, por que não aproveitar esses espaços, que já faziam parte do cotidiano dos usuários?

Nas oficinas de atividades manuais, os participantes poderiam trabalhar na criação de ilustrações e design para o jornal. Assim, os desenhos, pinturas e até mesmo construção de artesanatos que feitos pelas mãos dos usuários se tornariam materiais/conteúdos, refletindo a diversidade de experiências que permeiam o CAPS. Nas oficinas de músicas, haveria a possibilidade de realizar dinâmicas que ajudassem os usuários a se sentirem mais à vontade para compartilhar suas histórias,

preparando-os para a escrita ou para idealizarem conteúdos.

A ideia de aproveitar os espaços (oficinas) existentes rapidamente ganhou apoio. Todos concordaram que, ao utilizar as oficinas já em andamento com a proposta do jornal, não apenas economizariam recursos e tempo, mas também fortaleceriam os laços entre os usuários, assim como ampliariam a participação dos usuários que já estavam habituados às dinâmicas das oficinas.

As oficinas terapêuticas do CAPS I são destinadas à participação de usuários de ambos os sexos, sem distinção de diagnósticos. Têm como objetivo a criação e desenvolvimento de objetos, de recursos artísticos e artesanais, dinâmicas de grupo, jogos, músicas, entre outros. Acima de tudo a ideia é que através da socialização com outros usuários sejam trabalhados seus conteúdos emocionais, expressados através do diálogo e da arte.

Os tipos de oficinas terapêuticas ofertados são: oficina de expressão plástica; expressão musical e; expressão verbal.

Além das oficinas terapêuticas sob minha coordenação, “Expressando sentimentos”, “Terapia Boreal na Saúde Mental”, “Viagem Musical” e “Mão Amiga”, combinou-se que os profissionais responsáveis pelas demais atividades coletivas também utilizariam seu espaço como campo de produção de conteúdo para o Jornal. Outras atividades coletivas com envolvimento nos conteúdos foram “Grupão” e “Grupo de Apoio”.

4.2. Pesquisa de opinião

Dada a importância de ouvir tanto os usuários quanto os profissionais na construção do conteúdo, pensou-se na criação e aplicação de um questionário para que possibilitasse entender o que realmente gostariam de ver nas páginas dessa publicação, além da identificação de interesses pelo planejamento, produção e revisão do conteúdo. Dentre as opiniões, um dos profissionais sugeriu que o questionário deveria incluir perguntas abertas, permitindo que os participantes expressassem livremente suas ideias. Os demais opinaram por um questionário fechado.

Por fim, optou-se por um modelo misto envolvendo desde questões sobre a experiência dos usuários com o CAPS até especificamente sobre o projeto da construção do jornal (APÊNDICE A).

Após definida a estrutura do questionário, a equipe estabeleceu um cronograma para aplicar o questionário nas próximas semanas, planejando revisitar as respostas para elaborar a primeira edição do jornal.

4.3. Construção coletiva

Discutiu-se também sobre possíveis formatos do jornal, levantando a ideia da de inclusão de imagens que retratassem o cotidiano e eventos do CAPS para tornar os conteúdos mais dinâmicos.

Outro tema importante foi a periodicidade da publicação. Após considerar os espaços e os recursos disponíveis, decidiu-se que o jornal deveria ser publicado trimestralmente, considerando que essa frequência permitiria a construção e coleta de conteúdos relevantes e atualizados, sem sobrecarregar a equipe e sem perder de vista/gerar prejuízos para o fluxo das oficinas terapêuticas.

Por fim, estabelecemos um cronograma com prazos para a primeira edição. A expectativa é de que o jornal esteja pronto para ser lançado no próximo trimestre (janeiro/2025), com uma divulgação que envolva toda a comunidade do CAPS.

4.4. Avaliação e monitoramento

Em reunião, pensou-se em formas de avaliação e monitoramento da aceitação e impacto do jornal, como a coleta de feedback dos leitores e participantes para ajustes e melhorias contínuos.

Ideias como a aplicação de questionários anônimos, entrevistas informais com usuários e/ou rodas de conversas foram sugeridas. Profissionais da equipe também teriam espaços para compartilhar suas impressões sobre o processo de produção e o produto final.

Neste mesmo espaço, após a coleta de feedback e identificação das áreas, os participantes discutiriam os possíveis ajustes e implementação de sugestões – como novas abordagens e temas que possam enriquecer o jornal, pode incluir seções especiais, colunas temáticas ou até mesmo a participação de convidados.

Essa abordagem contínua de avaliação e planejamento foi planejada tanto para aprimorar a qualidade do jornal, mas também para fomentar espaços de interação os participantes, com uma metodologia a ser revisada e adaptada sempre que se ver

necessário para atender às novas demandas.

Logo, enfatizou-se a importância da colaboração coletiva para garantir o sucesso da intervenção e a eficácia na implementação dessa nova atividade.

Com essa nova abordagem, o jornal deixaria de ser apenas uma publicação e se transformaria em um reflexo das vivências e da expressão coletiva de todos os envolvidos, reforçando a ideia de que cada voz, por menor que pareça, tem um valor imenso. O CAPS, assim, se tornaria não apenas um lugar de cuidado, mas também um espaço de criação e partilha, onde histórias e emoções poderiam ser eternizadas nas páginas do jornal.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos apresentar os resultados deste projeto através de alguns tópicos que representam os lugares alcançados após os passos dados para sua construção e desenvolvimento.

5.1. Questionário

Para uma pesquisa de opinião envolvendo os usuários do CAPS, buscou-se construir um instrumento com perguntas claras e objetivas que pudessem facilitar e proporcionar acesso a todos, tanto em termos de tempo quanto de entendimento.

As questões envolvendo a participação e colaboração, assim como o modo de produção do jornal, tiveram como objetivo fortalecer a ideia de que a contribuição coletiva e o compartilhamento de experiências pessoais são o principal foco: se fazerem pertencentes ao projeto de forma ativa.

Além das perguntas objetivas, foi deixado um campo para sugestões adicionais, como ideias sobre temas que considerassem importantes e/ou sobre outras questões que pudessem ser colocadas para a construção de um espaço que realmente atenda às necessidades e desejos destes participantes.

Os usuários receberam o questionário com instruções e recomendações para o seu preenchimento, não sendo estabelecido limite de tempo o seu término. Eventuais dúvidas manifestadas pelos participantes, foram prontamente esclarecidas pelo profissional que estava acompanhando o grupo, dentre eles os psicólogos, assistente social e artesã.

Foram analisados 46 questionários, respondidos pelos participantes de 07 atividades coletivas.

A primeira pergunta do questionário teve como intuito identificar a experiência dos usuários com os atendimentos ofertados no CAPS (Tabela 1). A maioria dos usuários participantes classificou a experiência como “positiva” (29) e como “muito positiva” (11). A minoria apontou sua experiência como “neutra” (06). A ausência de respostas negativas ou muito negativas indica que, dentre os participantes envolvidos, encontram-se aparentemente satisfeitos com os serviços ofertados.

Tabela 1 – Experiência dos usuários com o CAPS

Experiência	n = 46
Muito positiva	11
Positiva	29
Neutra	06
Negativa	00
Muito negativa	00

Em seguida, os itens do questionário se referiam diretamente a criação de conteúdo e temáticas do, até então, Jornal, maneiras de participar e elaborar ideias, além de formas de divulgação e acesso. Neles, os usuários que responderam poderiam escolher mais de uma opção.

Em relação aos conteúdos, os interesses mais escolhidos foram “notícias e atualizações sobre o CAPS” e “informações sobre eventos e atividades”, além de “relatos e experiência de usuários”. Também foram mencionados “artigos sobre saúde mental e bem-estar”, “poemas, poesias, músicas e receitas” e “dicas e recursos úteis para o dia a dia”.

Por sua vez, os temas que despertaram maior interesse dos respondentes foram “desenvolvimento pessoal e profissional”, “direitos dos usuários e políticas públicas” e “arte e cultura”. O menos escolhido foi o tema “histórias de sucesso e superação”.

Os resultados ajudaram a guiar as sugestões expressas aos usuários que se propuseram a participar de alguma forma da construção do Jornal, assim como mediar seus interesses.

Tabela 2 – Conteúdo do Jornal

Conteúdo	n = 136
Notícias e atualizações sobre o CAPS	32
Artigos sobre saúde mental e bem-estar	16
Relatos e experiências dos usuários	30
Informações sobre eventos e atividades	32
Dicas e recursos úteis para o dia a dia	11
Poemas, poesias, músicas, receitas...	15
Outras sugestões:	00
Temas	n = 99
Estratégias de enfrentamento e autoajuda	18
Histórias de sucesso e superação	11
Direitos dos usuários e políticas públicas	21
Arte e cultura	21
Desenvolvimento pessoal e profissional	28
Outros temas	00

Outra questão levantada foi sobre os modos que gostariam de participar e contribuir com o conteúdo do Jornal (Tabela 3). Dentre as quatro opções sugeridas, os mais mencionados foram “enviar fotos ou arte”, “compartilhar experiências pessoais”, seguidos de “contribuir com a montagem do jornal”. O item de menor interesse, comparado aos demais, foi “participar de entrevistas”.

Ainda na participação, buscou-se identificar se haveria obstáculos e/ou desafios identificados por eles. Foi notório que, ao considerar o número de marcações para contribuir com a produção de conteúdo, poucas pessoas assinalaram dificuldades em “escrever ou expressar ideias”, “falta de tempo” e também a “necessidade de apoio técnico”.

Tabela 3 – Participação e dificuldades

Participação	n = 95
Compartilhar experiências pessoais	28
Participar de entrevistas	11
Enviar fotos ou arte	32
Contribuir com a montagem do jornal	24
Outros	00
Dificuldades	n = 13
Falta de tempo	02
Dificuldade em escrever ou expressar ideias	05
Necessidade de apoio técnico	06
Outros	00

Perguntados sobre como gostariam que o jornal fosse divulgado (Tabela 4), obteve-se a predominância das respostas “versão digital - redes sociais do CAPS” e “versão digital – *whatsapp*”. Ainda que se tenha pensado que a versão impressa fosse o meio mais escolhido pelos participantes, foi o menos assinalado.

Quando a pergunta era sobre quais canais de comunicação seriam mais efetivos para a divulgação do jornal, manteve-se as “redes sociais”, seguida de “grupos de *whatsapp*” e “individual *whatsapp*”. A divulgação via “e-mail” foi a menos escolhida.

Tabela 4 – Divulgação e acesso

Divulgação	n = 46
Versão impressa	06
Versão digital (<i>WhatsApp</i>)	17
Versão digital (redes sociais do CAPS)	23
Outros meios	00

Acesso	n = 93
Individual WhatsApp	23
Grupo de WhatsApp	27
Redes sociais	38
E-mail	05
Outros	00

Por último, havia um campo aberto do questionário permitindo o usuário deixar sugestões e comentários. 06 pessoas deixaram suas contribuições:

“Contar como o CAPS é importante na minha vida e como me ajudou. O CAPS faz parte da minha vida.” (D. A. N. – 5 anos no CAPS);

“Penso que o jornal deveria ser escrito pelos envolvidos pacientes, familiares e profissionais, pois estes tem lugar de fala. Obviamente que um redator faria a correção gramatical e ortográfica de alguém que quis contribuir, mas não escreve corretamente.” (R. N. – 1 ano CAPS);

“Esse jornal do CAPS inclui sobre as políticas públicas, que engloba o tema sobre os conhecimentos humanos. O melhor tema seria a depressão por causa dos divórcios e crianças são abandonadas pelos pais”. (A. F. S., 2 anos CAPS);

“As minhas sugestões para produzir o jornal do CAPS seriam: produzir uma versão impressa para ser colocado nas principais bancas de revistas da cidade em versão mensal e no final do ano fazer uma retrospectiva das atividades e ações que foram realizadas no local.” (L. G. T. L., 5 anos CAPS);

“É muito importante porque através do grupo pode ajudar outras pessoas” (S. M., 4 meses CAPS);

“Seria uma boa ideia para quem não entende, aprender pelo menos a respeitar o próximo, principalmente falar mais sobre a dificuldade de um depressivo a se comunicar”. (J. S. S., 1 ano CAPS).

Nota-se sugestões sobre temas, participação e até formas de divulgação do Jornal de forma mais ampla do que os itens do questionário. Entre os comentários, pode-se destacar a importância do CAPS para os usuários, além da integração entre eles, seus familiares e os profissionais do serviço. Por fim, destaca-se também a sugestão de utilizar o jornal para educação em saúde, desmistificando mitos e preconceitos acerca do usuário de um serviço de saúde mental.

5.2. Mudança de escopo

Diante do resultado do questionário, além de conversas com a turma de especialização em saúde pública, refletiu-se sobre a forma de divulgação dos conteúdos produzidos pelos participantes. Notou-se que pensar na construção de um projeto no formato de jornal demandava muito tempo, perdia-se momentos de publicação de materiais já produzidos e tornava rígido um processo que deveria ser, desde seus objetivos iniciais, fluido e colaborativo. Inclusive, este foi um dos motivos dos quais não foi possível seguir o cronograma inicial, onde a primeira publicação estava programada para janeiro de 2025.

Portanto, um portal nas redes sociais do CAPS pareceu muito mais coerente, principalmente no que diz respeito ao ritmo em que as informações são produzidas atualmente, assim como da publicação de conteúdos atualizados, por não exigirem o tempo de elaboração do formato de jornal. Não somente isto, esta mudança de ritmo contribuiu principalmente para incentivar a troca de conhecimento entre usuários, familiares e profissionais do CAPS, além do restante da comunidade, uma vez que permite maior interação, engajamento e visibilidade das ações.

5.3. Definindo o nome do portal

Ao longo das atividades coletivas, os usuários foram convidados a contribuir com sugestões de nomes para o Portal, discutindo as ideias e registrando-as.

Foi com a intenção de envolver ainda mais os usuários do CAPS que também foi colocada uma caixinha na recepção do serviço desde o dia 02 de janeiro de 2025, com a proposta de coletar mais sugestões de nomes para o Portal do CAPS. Os profissionais esperaram que o maior número possível de pessoas que passassem pelo local opinasse por um nome que melhor representasse. O prazo final para a sugestão de nomes para o Portal foi a última sexta-feira do mês de janeiro, dia 31.

Ao fim do prazo, uma diversidade de nomes foram levantados pelos usuários, sendo elas: IntegraCAPS; Inter(Ação) CAPS; Vozes do CAPS; Para todos verem; CAPS em Foco; ...Um Jornal Normal; A voz dos pacientes; Mente livre; Conexão Saúde; Espaço sobre Saúde; Espaço-livre; A voz do cuidado; Fala CAPS; e Mentes em Movimento.

O projeto, que nasceu com o objetivo de dar visibilidade às experiências e ao dia a dia dos usuários, agora contava com diversas ideias, mas que precisaria chegar em um consenso coletivo. Assim, os nomes foram reunidos e expostos para os usuários participantes das atividades coletivas onde, por meio de votação, foram escolhendo o nome que mais se identificavam. Votação esta que também contou com as opiniões dos profissionais do CAPS. Foram 58 pessoas participantes, que puderam escolher 2 (dois) dos 14 nomes propostos (Figura 1). Por fim, o nome mais votado foi: IntegraCAPS.

Figura 1 – Resultado da votação dos nomes do Portal do CAPS



Fonte: Elaborado pelo autor

É válido destacar que a metodologia utilizada para a escolha e definição do nome do Portal, partiu dos usuários envolvidos.

5.4. Desenvolvimento das ações

O desenvolvimento das ações se deu através das postagens nas redes sociais do CAPS.

O principal objetivo do IntegraCAPS foi a produção coletiva, sendo assim, todos podiam criar ou sugerir temas. Desse modo, o fluxo de criação foi acontecendo livremente, de diferentes formas. Inicialmente, tem-se a sugestão de temas, que partem dos usuários ou profissionais a partir de algo surgido principalmente durante as atividades coletivas do CAPS. Não só isso, essas sugestões acontecem também em uma conversa de corredor, de sala de espera, em uma reunião de equipe ou

exteriormente, quando o usuário traz o tema pensado por ele.

A partir disso, define-se quem realizará a escrita da postagem, que pode ser a própria pessoa que sugerir o tema, usuário ou profissional, ou coletivamente — usuários com usuários, usuários com profissionais, profissionais com profissionais. Quando finalizada a escrita, a postagem é apresentada para as pessoas inicialmente envolvidas e, uma vez aprovada, é publicada. Caso exista a sugestão de alguma mudança, ela é reescrita até que seja aprovada.

Já a arte das publicações é feita por profissionais ou usuários do serviço que já tenham conhecimento ou que apresentem o desejo por fazê-lo. O intuito é sempre a qualidade do processo de vínculo criado na elaboração do Portal e nunca quantidade ou necessariamente o alcance das publicações. Portanto, não há uma periodicidade para a realização das postagens, elas acontecem de acordo com o desejo e interesse dos participantes envolvidos.

Importante frisar também que o objetivo deste espaço não é seguir uma estética sofisticada ou recorrer a estratégias de marketing digital para alcançar visibilidade. A proposta é justamente permitir que qualquer pessoa — com ou sem conhecimentos em informática, design, marketing ou áreas afins — possa sentir-se pertencente e livre para se expressar. Ao não nos prendermos aos padrões estéticos frequentemente exigidos pelas redes sociais, garantimos um ambiente mais inclusivo, onde a espontaneidade, a participação e a diversidade de vozes são valorizadas acima da aparência ou da performance visual.

Na seção seguinte, serão apresentadas as produções realizadas a partir da iniciativa de profissionais e usuários do CAPS, tanto de forma individual quanto coletiva, por meio das atividades desenvolvidas no serviço. E como estamos tratando de interação, cada imagem trazida contém um QR Code que direciona diretamente para a respectiva publicação no Instagram do Portal. Convidamos você a acessar, conhecer mais de perto essas produções e interagir com elas — afinal, este espaço também é seu.

5.4.1. Iniciativas de usuários e profissionais

A partir da mudança de escopo, passou-se a pensar sobre as formas de publicação dos conteúdos já elaborados, bem como sobre estratégias para a captação

de novos. Em diálogo com os profissionais do serviço, discutiu-se a necessidade de maior atenção às falas emergentes durante as atividades coletivas, especialmente aquelas que expressam demandas e vivências dos usuários, reconhecendo nelas um potencial para a se transformarem em conteúdos publicáveis, alinhados, aos resultados do questionário previamente aplicado.

Além disso, já fora sido observado pelos profissionais que alguns usuários já expressam/demonstram, no cotidiano do CAPS, habilidades como escrita, desenho, pintura, composição musical e até mesmo o uso de inteligência artificial. Para esses usuários, foi sendo sugerido a criação de conteúdos destinados ao Portal, valorizando seus saberes e incentivando a sua participação ativa nesse espaço de expressão.

Em 11 de março de 2025, foi realizada a primeira publicação nas redes sociais do CAPS. Para isso, foi sugerido que Alex Andrade¹, usuário do serviço que demonstra habilidade na criação de desenhos durante a participação nas oficinas, fizesse um desenho para informar aos seguidores das redes sociais (*instagram* e *facebook*) do CAPS que, a partir de então, as redes sociais passariam por mudanças utilizando esses espaços para a publicação de conteúdos produzidos por profissionais, usuários e familiares do serviço. No pedido, sugeriu-se apenas que o desenho representasse três aspectos que permeiam os objetivos do IntegraCAPS, a saúde mental, informação e cultura (Figura 2).

Figura 2 - Anúncio de mudança nas redes sociais do CAPS



¹ As pessoas usuárias citadas neste trabalho assinaram um termo de uso de nome e imagem (Apêndice 2)

Logo após, começou-se a realizar buscas sobre exemplos de logotipos que pudessem ter ícones representando tanto "informação" quanto "saúde mental". Foi-se juntando uma ideia aqui, outra ali, até chegar na logo do Portal (Figura 3).

O autofalante seria o símbolo representando a informação, o poder de falar e de ser ouvido. Já a ideia do cérebro teve como base o que o usuário Alex havia colocado em sua arte, representando a saúde mental e os pensamentos.

Figura 3 - logotipo do Portal IntegraCAPS



Uma vez apresentada a mudança na produção de conteúdo e seu logotipo, entendeu-se que faria sentido publicar os objetivos do Portal, que se comunicam com os deste projeto de intervenção e enaltecem as oficinas como espaços de produção de cuidado, de materiais e de conteúdo para publicação, a possibilidade de aumentar o incentivo e valorização das experiências pessoais dos usuários e as trocas de conhecimentos com os profissionais e sistematizar tudo através de um canal de comunicação na internet, aumentando assim a visibilidade das questões enfrentadas pelos usuários e, quem sabe, tornar o público que consumirá os conteúdos sabedores desse processo (Figura 4).

Figura 4 - Apresentação do Portal IntegraCAPS e seus objetivos



A primeira experiência pessoal de uma pessoa usuária, que foi considerada para ser publicada, foi a redação produzida por Maria Luiza na prova do ENEM 2024, que recebeu a pontuação 950 e contribuiu para que ela ingressasse no curso de Licenciatura em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) (Figura 5).

A escolha da publicação desse destaque no CAPS trouxe resultados positivos para a usuária, como a valorização de seu desempenho escolar, o reconhecimento por parte da equipe e dos colegas, além de ter estimulado para a sua participação em outras atividades educacionais, como curso profissionalizante e estágio remunerado.

Na ocasião, além de considerar o feito da usuária e os impactos positivos em sua saúde mental, destacou-se a temática da herança africana no Brasil. Com isso, sugeriu-se a publicação do texto de Maria Luiza na íntegra, o que foi prontamente aceito, desenvolvendo junto ao profissional a construção da imagem publicada.

Figura 5 - Destaque usuária do CAPS



A primeira publicação de ações externas de trabalhadores do CAPS foi realizada para informar sobre o evento “Saúde Mental e qualidade de vida no trabalho” (Figura 6). A organização foi feita pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Educação, Departamento de Trânsito, CAPS, Setor de Saúde e de Segurança do Trabalho, e Câmara dos Vereadores. Tinha foco em lideranças da administração pública, assim como secretários, diretores de departamento e coordenadores. Na ocasião, houve a participação da médica do CAPS, Patrícia, em uma fala sobre síndrome do esgotamento emocional (Burnout) e da coordenadora e enfermeira Franciele, que explicou sobre o funcionamento da RAPS e os serviços de saúde mental ofertados no município.

Figura 6 – Evento Saúde mental e qualidade de vida no trabalho



Iniciativa de publicação proposta pela autora deste projeto, referiu-se ao dia 18 de maio — data bastante significativa para todas as pessoas envolvidas direta e indiretamente com o cuidado em saúde mental, pois é nele que se lembra o Dia da Luta Antimanicomial e se enaltece o movimento de pessoas usuárias, familiares e trabalhadores da área de saúde mental que defenderam o fim das práticas manicomiais, marcadas por segregação, exclusão e violação dos direitos, e lutaram por um cuidado humanizado, baseado em liberdade, escuta, dignidade e participação social. A data não poderia deixar de ser lembrada em publicação no IntegraCAPS (Figura 7).

Figura 7 – Dia da Luta Antimanicomial



5.4.2. Iniciativa da oficina terapêutica “Expressando Sentimentos”

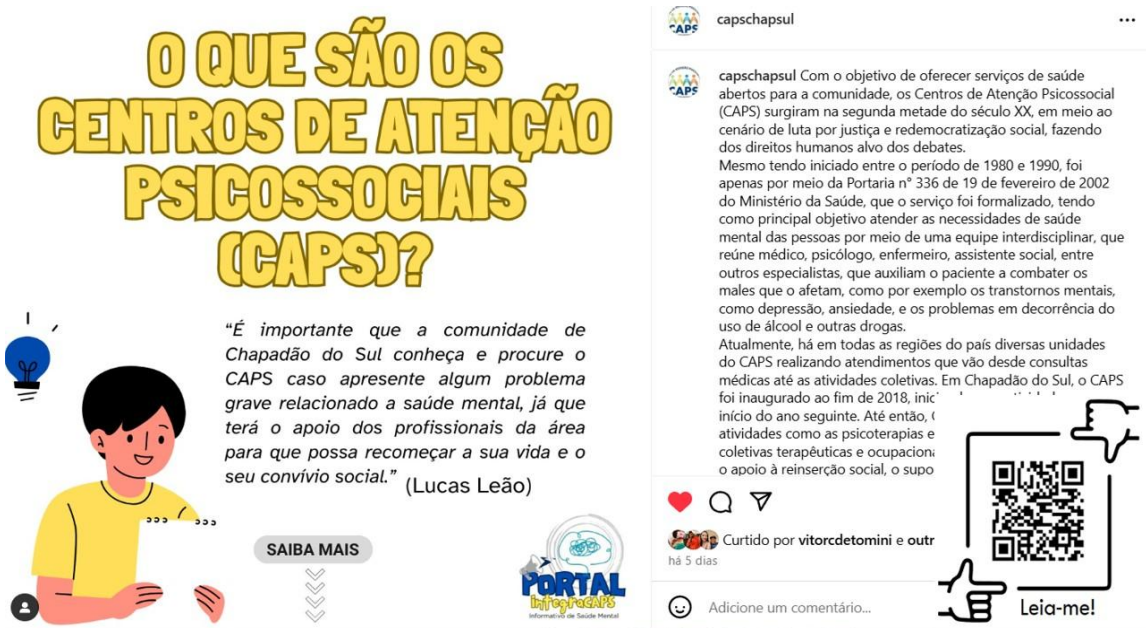
A oficina é definida pela expressão plástica através de desenvolvimento de trabalhos manuais, a fim de estimular a autoconfiança, autoconhecimento, estimulação da coordenação motora fina e sensorial e desenvolvimento pessoal. Atividades variam de acordo com o objetivo a ser trabalhado em grupo a partir do levantamento de ideias trazidas pelos usuários, podendo ser a criação de artesanatos com biscuit, pinturas em tecidos, pinturas e decoupages em caixas de MDF, entre outros. Materiais utilizados: tintas, tecidos, telas, linhas de crochê, entre outros (a depender da atividade a ser desenvolvida). Periodicidade: Semanal. Duração: 3h30. Média de participantes: 08.

Durante a realização de uma das oficinas, logo no início das conversas sobre o IntegraCAPS, houve um diálogo entre os participantes presentes sobre qual tema seria importante debater a partir de algo produzido por eles. Na ocasião, o que foi levantado pelos presentes foi no sentido de qual assunto seria interessante as pessoas saberem e como eles poderiam contribuir para disseminar aquele conhecimento.

Chegou-se então na importância de explicarem, de seu ponto de vista, o que são os CAPS. Houve um consenso de que o autor da matéria seria Lucas, participante assíduo do serviço e com formação em Jornalismo. Por conta das demandas do usuário, o fato foi comunicado para seus pais, que aprovaram a ideia e se prontificaram a também colaborar com o Portal. Nesse momento, os pais estiveram presentes no CAPS, interessados em conhecer mais sobre o projeto, sugerindo ideias e informando sobre o desempenho e dedicação que Lucas vinha demonstrando durante a construção da matéria a ser publicada. Compartilharam também que Lucas estava preocupado com o uso dos “termos corretos”, questionando, por exemplo, se deveria utilizar “paciente” ou “usuário” ao se referir às pessoas acompanhadas no CAPS. Foi então esclarecido que a proposta da publicação era justamente valorizar sua forma própria de se expressar, partindo de seu olhar e de suas experiências, sem a necessidade de seguir uma linguagem formal ou técnica. A intenção era garantir que o conteúdo refletisse sua vivência de maneira autêntica e acessível, respeitando sua maneira de comunicar o que sente e pensa.

Assim, o texto “O que são os Centros de Atenção Psicossocial?”, produzido por Lucas e aprovado pelos participantes da oficina, foi publicado no IntegraCAPS (Figura 8). No texto, o jornalista faz um apanhado histórico sobre a criação dos CAPS e chama a atenção para a necessidade de a população da cidade onde ele mora conhecer melhor o serviço.

Figura 8 - O que são os Centros de Atenção Psicossociais?



O QUE SÃO OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS (CAPS)?

“É importante que a comunidade de Chapadão do Sul conheça e procure o CAPS caso apresente algum problema grave relacionado a saúde mental, já que terá o apoio dos profissionais da área para que possa recomeçar a sua vida e o seu convívio social.” (Lucas Leão)

SAIBA MAIS

PORTAL Integrado
Informações de Saúde Mental

capschapsul

capschapsul Com o objetivo de oferecer serviços de saúde abertos para a comunidade, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram na segunda metade do século XX, em meio ao cenário de luta por justiça e redemocratização social, fazendo dos direitos humanos alvo dos debates.

Mesmo tendo iniciado entre o período de 1980 e 1990, foi apenas por meio da Portaria nº 336 de 19 de fevereiro de 2002 do Ministério da Saúde, que o serviço foi formalizado, tendo como principal objetivo atender as necessidades de saúde mental das pessoas por meio de uma equipe interdisciplinar, que reúne médico, psicólogo, enfermeiro, assistente social, entre outros especialistas, que auxiliam o paciente a combater os males que o afetam, como por exemplo os transtornos mentais, como depressão, ansiedade, e os problemas em decorrência do uso de álcool e outras drogas.

Atualmente, há em todas as regiões do país diversas unidades do CAPS realizando atendimentos que vão desde consultas médicas até as atividades coletivas. Em Chapadão do Sul, o CAPS foi inaugurado ao fim de 2018, iniciando o ano seguinte, atividades como as psicoterapias e coletivas terapêuticas e ocupacionais, o apoio à reinserção social, o supe

Curtido por vitorcetomini e outr
há 5 dias

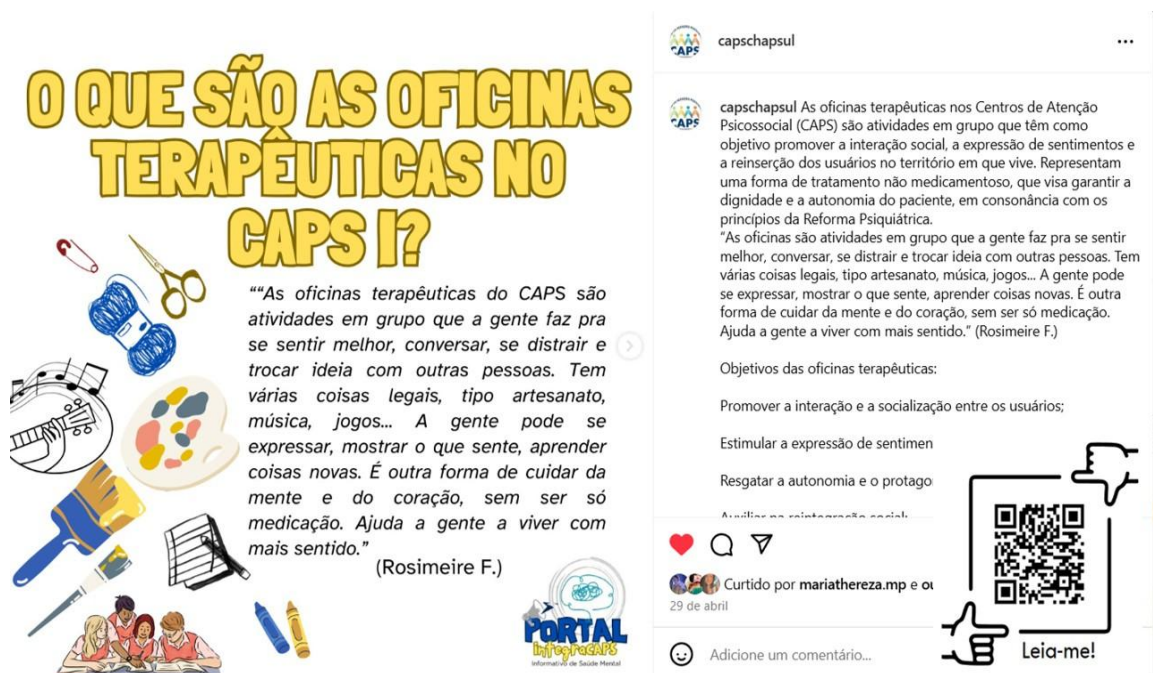
Adicione um comentário...

Leia-me!

Em seguida, incentivados pela primeira publicação sobre os CAPS, e também por uma postagem que veio em seguida, elaborada pelos participantes de outra atividade coletiva, a Oficina “Viagem Musical”, que tratou do funcionamento do serviço em Chapadão do Sul, os usuários entenderam que seria interessante continuar trazendo a temática do CAPS e sugeriram que fosse desenvolvida uma matéria sobre as Oficinas Terapêuticas do serviço. Assim foi feita, dessa vez, com produção coletiva, envolvendo cinco usuários participantes, com destaque para a fala da usuária Rosimeire F. que exalta diversas características e impactos que as atividades podem proporcionar (Figura 9).

Durante a elaboração da arte a ser publicada, a usuária cujo depoimento destacamos concordou com a postagem. No entanto, solicitou, sem justificar o motivo, que seu sobrenome não fosse divulgado. Atendendo a essa solicitação, o nome foi apresentado como Rosimeire F., respeitando sua preferência.

Figura 9 - O que são as Oficinas terapêuticas no CAPS I?



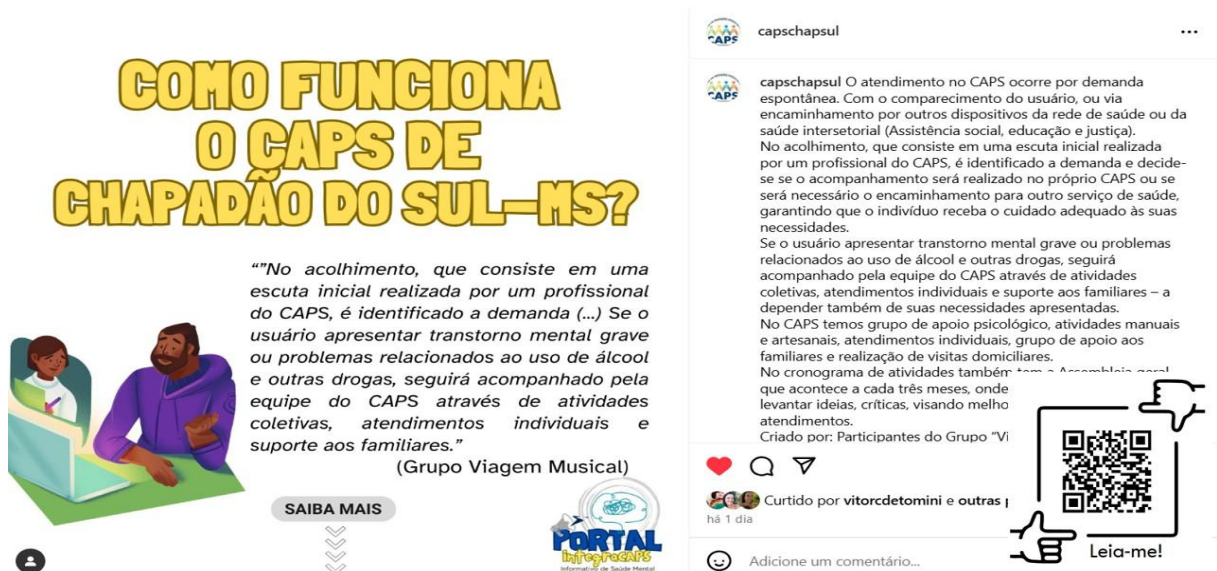
Nota-se, a partir daí, que o movimento de discussões e produções de um grupo de usuários acaba influenciando outros através das postagens feitas. Ainda que esses usuários não frequentem as mesmas oficinas, há identificação e estímulo entre eles.

5.4.3. Iniciativa da oficina terapêutica “Viagem Musical”

Se trata de atividade envolvendo a expressão musical e verbal através de uma roda de conversa, onde a música é recurso terapêutico facilitador. Busca-se criar condições para que os usuários participantes possam exercitar a cidadania. Além disso, cria-se a oportunidade de novas formas de refletir sobre as vivências cotidianas, possibilitar trocas de experiências, reflexões sobre conflitos e tensões, expressão de conteúdos subjetivos e intersubjetivos, e criar um espaço de acolhimento, escuta mútua, em busca de uma melhor reinserção social. Materiais utilizados: notebook; caixa de som; plataforma digital de músicas; folhas sulfites; e lápis. Periodicidade: semanal. Duração: 2h. Média de participantes: 7.

No momento em que a psicóloga facilitadora do grupo fez comentários sobre a postagem informativa sobre o CAPS, publicada no portal, os participantes da Oficina “Viagem Musical” trouxeram que seria interessante uma descrição específica sobre o serviço em Chapadão do Sul, desde formas de acesso, tipos de atendimento, e características das atividades coletivas (Figura 10).

Figura 10 – Como funciona o CAPS de Chapadão do Sul?



Embora o grupo tivesse como objetivo principal a utilização da música com fins terapêuticos, estruturado no formato de oficina com início, desenvolvimento e encerramento, a conversa sobre as primeiras publicações do CAPS nas redes sociais

despertou o interesse dos participantes em contribuir também com a produção de conteúdos informativos sobre o serviço. O envolvimento foi tão significativo que o tempo da atividade precisou ser ampliado, possibilitando a construção coletiva de material sobre o funcionamento do CAPS.

5.4.4. Iniciativa da oficina terapêutica “Terapia Boreal na Saúde Mental”

Grupo específico para pessoas com diagnóstico de esquizofrenia, onde busca-se expressão plástica através de pinturas, argila, desenho, mandalas, criação de artesanatos. Um espaço de comunicação e integração, favorecendo o desenvolvimento de criatividade e capacidade de comunicar uma ideia através de outros meios que vão para além da comunicação verbal. Além disso, busca-se aumentar a autonomia e a capacidade dos usuários de resolução dos problemas pessoais. Materiais utilizados: tintas, tecidos, telas, linhas de crochê, entre outros (a depender da atividade a ser desenvolvida). Periodicidade: Semanal. Duração: 2h. Média de participantes: 05.

A publicação surgida através da “Terapia Boreal” teve origem nas atividades desenvolvidas por eles, juntamente com a artesã e a psicóloga. Recentemente iniciaram a produção de jogos recreativos para serem utilizados entre os próprios participantes e os das demais atividades do serviço. A publicação, então, refere-se ao ato de construir jogos recreativos e o sentido que eles dão para essa atividade que desenvolvem (Figura 11).

Durante a atividade, surgiram reflexões sobre a importância dos jogos no cuidado em saúde mental, tanto no que diz respeito ao autocuidado quanto ao cuidado no coletivo, reconhecendo que a socialização ocorre também durante a produção dos jogos. Os usuários compartilharam vivências marcantes ao lembrarem atividades lúdicas realizadas durante internações em hospitais psiquiátricos, destacando como esses momentos também fizeram parte de seus processos de cuidado. No entanto, ressaltaram que participar dessas atividades em um espaço aberto, como o CAPS, é muito mais positivo, pois permite que retornem para suas casas, mantenham ou reestabeleçam vínculos sociais e familiares e realizem o tratamento com mais autonomia e liberdade. Além disso, realizaram comparações entre os jogos e a própria

vida, identificando nos desafios, estratégias e cooperação dos jogos elementos semelhantes ao cotidiano e ao processo de superação pessoal.

Figura 11 – Construção de jogos



5.4.5. Iniciativa da oficina terapêutica “Mão Amiga”

Oficina de expressão livre para mulheres, que apresentam suas habilidades já adquiridas no decorrer de sua história de vida, proporcionando assim a ampliação da habilidade e da autonomia ao permitirem a eles o desenvolvimento do potencial da criatividade e da expressão. Durante o desenvolvimento das atividades manuais e artísticas, busca-se o movimento de valorização de atitudes cooperativas e ampliação de sentimento de pertencimento ao grupo. Além disso, é trabalhado o senso de organização coletiva, as relações interpessoais aliadas ao reconhecimento e ao respeito das diversidades existentes no grupo. Materiais utilizados: tintas, tecidos, telas, linhas de crochê, entre outros (a depender da atividade a ser desenvolvida). Periodicidade: Semanal. Duração: 3h. Média de participantes: 08.

Frequentemente, pensa-se em formas de atividades extramuros para as pessoas usuárias do serviço e esse movimento é fortemente considerado e fomentado na Oficina “Mão Amiga”. Então, no dia 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, foi realizada um evento, com nome “Encontro entre elas” em parceria com o Centro de

Convivência da Melhor Idade (CONVIVER) de Chapadão do Sul. Na ocasião, as participantes da oficina, juntamente com os profissionais do CAPS e CONVIVER, elaboraram um convite para as demais mulheres que frequentam o CAPS (Figura 12). Inicialmente, foi elaborado um convite a ser enviado para os usuários via whatsapp. Porém surgiu a ideia, partindo da enfermeira Franciele, de criar um vídeo convite, acreditando que desta forma pudesse gerar curiosidade e motivar as pessoas a comparecer / se envolver, além de reforçar as informações do convite.

Figura 12 – Convite de ação sobre Dia das Mulheres



O evento contou com sessões de auriculoterapia e exposição com degustação de chás terapêuticos proporcionados pela Equipe Multidisciplinar na Atenção Primária (eMulti). Também houve uma dinâmica realizada pela psicóloga do CAPS sobre sororidade e, além disso, aula de zumba e sorteio de brindes. O setor de comunicação da prefeitura chegou a entrevistar uma usuária do CAPS presente, o que gerou mais uma sugestão de publicação no IntegraCAPS (Figura 13), que acaba se legitimando como uma extensão dos espaços ocupados pelas pessoas usuárias do CAPS.

Figura 13 – Ação sobre Dia das Mulheres



Não se trata apenas da ocupação de espaços, mas também da possibilidade de expressar escolhas, opiniões sobre diferentes acontecimentos e posicionamentos em relação a datas comemorativas.

Durante um dos encontros da oficina que surgiu a sugestão de datas relacionadas a temáticas da saúde. Foi quando, então, a facilitadora lembrou que os participantes poderiam elaborar algo relacionado ao Dia Mundial da Saúde, ocorrido no dia anterior. Assim foi feito e, na publicação (Figura 14), decidiram levantar um alerta sobre a importância do cuidado tanto do corpo quanto da mente.

Figura 14 – Dia mundial da saúde



5.4.6. Iniciativa do grupo de apoio

Este grupo criado como recurso terapêutico para atender a demanda crescente de pessoas no serviço, cuja situação existencial/de saúde é denominada por elas e pelo aparato médico-sanitário como “casos de depressão ou outro transtorno mental”. O grupo é aberto (recebe novas participantes, mulheres, maiores de idade, a cada encontro, por encaminhamento ou chegada espontânea). É não diretivo (os facilitadores não definem etapas ou tópicos a priori); conversava-se livremente, no fluxo de complementação das ideias, oportunizando fala a todos. Periodicidade: semanal. Duração: 1h30. Média de participantes: 8.

A primeira postagem no Portal advinda do Grupo de Apoio foi relacionada a saúde mental do trabalhador. Havia uma constante demanda das usuárias relacionada às formas como eram tratadas no ambiente de trabalho diante de seu sofrimento. Havia também queixas daquelas que não estavam inseridas no mercado de trabalho e expressavam sofrer com o estigma da pessoa que frequenta um serviço de saúde mental. Surgiu então, através de uma participante, durante um grupo onde este tema era discutido, a ideia de produzir um texto e postar no Portal. Incumbiram o psicólogo facilitador do grupo para realizar a escrita inicial, que foi lapidada nos encontros que sucederam, até a realização da postagem de fato (Figura 15).

Figura 15 – Saúde mental e trabalho



5.4.7. Iniciativa do “Grupão”

Grupo criado como solicitação dos usuários surgida durante uma das assembleias realizadas no serviço. Na ocasião, houve a sugestão de um grupo que pudesse incentivar a interação de todos os usuários do serviço, independente de diagnóstico ou demanda. Nele são desenvolvidas diferentes atividades, desde livre conversa até produção de atividades manuais e artesanais, a depender do profissional mediador e do objetivo estipulado. Materiais utilizados: variados. Periodicidade: semanal. Duração: 1h30h. Média de participantes: 10.

Para uma das atividades, a enfermeira organizou uma caminhada com os participantes em um local próximo ao CAPS, onde havia sido recém-inaugurada uma pista de atletismo. Durante o percurso, os usuários notaram a instalação de um dispositivo que permitia se refrescar com jatos de água, além de oferecer bebedouros para animais de estimação. Animados com a descoberta, um dos usuários expressou o desejo de registrar a novidade por meio de vídeo e sugeriu que a gravação fosse publicada no IntegraCAPS (Figura 16). A postagem inaugurou a série “Enquanto isso...”, que são relacionadas a fatos e curiosidades ocorridas durante as atividades do CAPS – ideia esta criada também pelos usuários do grupo.

Figura 16 – Caminhada do grupão



Dentro da variedade de temas que podem surgir no Grupão, outra postagem foi inspirada em um diálogo que se desenvolveu a partir do tema “Leitura e livros” em referência a comemoração do Dia Mundial do Livro. Foram abordados desde suas experiências e hábitos atuais, assim como preferências de leitura dos usuários, finalizando com um quiz com frases de livros famosos.

Os participantes e facilitadora envolvidos na atividade, entenderam a leitura não apenas como uma atividade de lazer, mas também como uma prática que contribui para o cuidado com a saúde mental e, dessa oficina gerou uma escrita para compartilhar com os seguidores no IntegraCAPS, incentivando à leitura (Figura 17).

Figura 17 – Dia mundial do livro



Enquanto isso, na série de postagens sobre acontecimentos nas atividades, um diálogo sobre a Luta Antimanicomial foi feito. Nela, buscou-se entender como os usuários significavam o tratamento de serviços de saúde mental em ambientes hospitalocêntricos, caracterizado por ambientes fechados e institucionalizantes. Em seguida, compararam essas experiências com o cuidado ofertado no CAPS, destacando diferenças percebidas no acolhimento, na liberdade e na participação ativa no seu próprio processo de trabalho. Ao final do encontro, após debate sobre essas formas de intervenção, foi proposto aos participantes, que compartilhassem

suas ideias e sugestões sobre os avanços que gostariam de ver nas formas de tratamento em saúde mental que vivenciam atualmente.

Os usuários puderam se expressar por meio de falas e desenhos, e sugeriram que a atividade fosse divulgada no IntegraCAPS (Figura 18).

Figura 18 – Bate-papo mês da Luta Antimanicomial



Faz-se lembrar que a Reforma Psiquiátrica, grande motivo da Luta Antimanicomial, é assunto recorrente nos grupos e oficinas, e certamente será no portal, tendo em vista poucos avanços recentes nas políticas públicas de saúde mental, a manutenção de serviços com práticas manicomiais e, com isso, a constante necessidade lembrar e legitimar os direitos dos usuários, que passam por receber o maior número de informações sobre seu tratamento, ter acesso a todos os meios de comunicação possíveis e serem tratados em serviços comunitários.

Até aqui, os resultados deste Projeto de Intervenção conversam com a literatura que o introduziu. Primeiramente com Amarante e Torre (2017), quando referem que em experiências de arte e cultura na Saúde Mental os usuários se expressam além do lugar da doença, mas como pessoas que possuem direitos e passam por experiências válidas e com reconhecimento da sociedade. Quando se apresenta o Portal IntegraCAPS, como um canal de divulgação dos desejos e ideias dos usuários, este atua de forma a legitimar esses papéis, que não se restringem ao CAPS, mas

ganham existência através de redes sociais, para além do campo técnico, formando novas relações com as diferenças, com a loucura, e podem contribuir para, quem sabe, uma mudança de estigmas tão disseminados na sociedade (AMARANTE; TORRE, 2017).

Também conversa com Costa e Paulon (2012) no entendimento de que a participação social se dá como um processo através dos encontros, parcerias, embates, sejam eles na rotina do CAPS ou em outros espaços que seus atores possam ocupar. O Portal é fluído e vivo, nele se permite situar as pessoas participantes em seu meio, ainda que envergonhadas, despotencializadas e despreparadas, como trouxeram Fiorelli e Mangini (2019), mas com espaço para a reflexão e estímulo do desenvolvimento de suas capacidades de expressão.

Com isso, como visto em Nunes et al. (2015) e Romano et al. (2023), permite-se melhora do usuário no ato de comunicar-se, interagir, construir e contar histórias, além de reivindicar melhorias e proteções, sabendo e se reconhecendo como pessoa de direitos.

Por fim, acredita-se que a participação social tanto buscada se dá coletivamente e através da exposição e do confronto livre de ideias, desde que seja em um espaço que possa acolher a diversidade humana, escancarada pelas formas de vivenciar a loucura.

6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO

A ideia constante do CAPS é oferecer um tratamento adequado e fomentar a coparticipação entre as pessoas usuárias. É legitimar-se como espaço seguro e acolhedor para as pessoas que convivem com transtorno mental grave decorrentes ou não do uso de drogas. É reabilitar essas pessoas, buscar sua maior participação na sociedade e fortalecer sua rede de apoio. Este trabalho é constante e contínuo.

Considerando esses papéis do serviço, a boa adesão que os envolvidos tiveram na criação e desenvolvimento do IntegraCAPS, e as possibilidades no âmbito virtual, as oportunidades de sua continuidade e ampliação são inúmeras.

Este torna-se um espaço de produção de conteúdos e voz àqueles que, em sua história, foram silenciados. Dando ouvidos e olhares atentos, despertamos o corpo, mexemos com a mente que, por sua vez, geram transformações na maneira de viver e de se encontrar – com a própria loucura, com a dos outros, com a minha e com a sua.

Além da continuidade das postagens escritas e pequenos vídeos sobre os temas advindos dos atores do serviço, há a ideia da criação de conteúdo utilizando mídias audiovisuais (podcast, entrevistas, boletim de notícias, etc). Os usuários junto aos profissionais do CAPS já se encontram levantando ideias e sugestões para que o projeto se expanda para além da utilização das redes sociais já existentes.

O primeiro passo foi dado e o projeto ganhou forma, criando novos objetivos, e o principal deles é que ele continua como um espaço de produção de cuidado e não como um modelo, e que tudo flua da forma natural no cotidiano do serviço.

Ouvidos e olhares atentos, cotidianamente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação da ideia inicial de produzir um jornal pela produção do IntegraCAPS abriu diversas novas possibilidades de criação de conteúdos, pois apresentou um formato mais amplo. Houve mobilização dos profissionais e usuários, assim como mudanças no processo de trabalho por conta das pactuações e produções das matérias.

Uma das maiores contribuições desse processo foi legitimar um espaço de expressão para quem, muitas vezes, tem sua voz silenciada, sua liberdade contestada e sua existência discriminada por discursos e olhares que não permitem que sejam pessoas de direito, de deveres e vontades. Além disso, publicizar esse movimento.

Outra contribuição dessa experiência está no compartilhamento e implantação de uma intervenção, que não está diretamente ligada a nenhuma categoria profissional específica, podendo ter como idealizadores quaisquer atores do CAPS e que é produzida coletivamente.

É notório que o projeto contribui de forma significativa no fortalecimento de vínculos e o estímulo a participação social dos envolvidos, porém, nota-se a necessidade de uma revisão contínua dos vários momentos desse processo, o que este trabalho aqui apresentado não pôde contemplar, visto que está no início. Outra questão não contemplada foi alguma publicação fomentada por familiares os usuários do CAPS, fato de extrema importância que terá que ser priorizado na continuidade do projeto. É necessário que o Portal se mantenha e que seja encontrada uma constante compreensão da importância desse meio de comunicação daqui em diante.

Por fim, há o desafio de ampliação desse projeto para outras formas de produção e divulgação de conteúdo, de modo que alcance tanto maior participação dos usuários, familiares e profissionais, quanto interesse do público em geral.

*Considera-se aqui, que foi utilizado neste projeto, a utilização de IA para revisão ortográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, P.; TORRE, E. H. G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, n. 63, p. 763-774, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas**. Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAMPOS, G. W. S.; ONOCKO-CAMPOS, R. T.; DEL BARRIO, L. R. Políticas e práticas em saúde mental: as evidências em questão. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 2797-2805, 2013.

CONSTANTINIDIS, T. C.; *et al.* Concepções de profissionais de saúde mental acerca de atividades terapêuticas em CAPS. *Temas psicol.* [online], vol.26, n.2, p.911-926, 2018.

COSTA, D. F. C.; PAULON, S. M. Participação Social e protagonismo em saúde mental: a insurgência de um coletivo. *Saúde em Debate*, v. 35, n. 95, p. 572-582, 2012.

FIORELLI, S. R.; MANGINI, F. N. R. A emergência da subjetividade no jornal do CAPS, o trabalho do assistente social e as histórias de vida. *Revista Sociais e Humanas*. [Internet], v. 32, n.2, p. 146-150, 2019.

MARTINS, M. E. R.; BUCHELE, F.; BOLSONI, C. C. Uma revisão bibliográfica sobre as estratégias de construção da autonomia nos serviços públicos brasileiros de atenção em saúde a usuários de drogas. *Cad. Saúde Pública (online)*, v.37, n.8, 2021.

NUNES, V. S., TORRES, M. A.; ZANOTTI, S. V. O psicólogo no CAPS: Um estudo sobre oficinas terapêuticas. *ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade: Universidade Federal Fluminense*, v. 5, n.2, 2015.

ROMANO, B.; SCHNEIDER, J. R.; COUTO, A. A.; SERPA JUNIOR, O. C. de. **Caminhos da participação popular na saúde mental**: uma revisão narrativa. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 32, n. 2, 2023.

ZANARDO, G. L. P; LEITE, L. S.; CADONÁ, E. Política de Saúde Mental no Brasil: reflexões a partir da Lei 10.216 e da Portaria 3.088. **Cad. Bras. de Saúde Mental**, v. 9, n, 24, p. 01-24, 2017.

ZANOTTI, S. V. et al. Jornal do CAPS: Construção de histórias em Oficinas Terapêuticas. **Psico**, v. 41, n.2, p.278-284, 2010.

WETZEL, C. *et al.* Avaliação de Quarta Geração no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Atas Investigaçao Qualitativa em Saúde**. Rio Grande do Sul, v.2. p.185-190, 2017.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO PARA CONSTRUÇÃO DO JORNAL DO CAPS

Questionário para Construção do Jornal do CAPS

1. Dados Gerais:

Nome (opcional):

Idade:

Tempo de vínculo com o CAPS:

2. Experiência com o CAPS:

Como você descreveria sua experiência geral com o CAPS?

- ☐ Muito positiva
- ☐ Positiva
- ☐ Neutra
- ☐ Negativa
- ☐ Muito negativa

3. Conteúdo do Jornal:

Que tipo de conteúdo você gostaria de ver no jornal do CAPS? (Escolha todas as opções que se aplicam)

- ☐ Notícias e atualizações sobre o CAPS
- ☐ Artigos sobre saúde mental e bem-estar
- ☐ Relatos e experiências dos usuários
- ☐ Informações sobre eventos e atividades
- ☐ Dicas e recursos úteis para o dia a dia
- ☐ Poemas, poesias, músicas, receitas...
- ☐ Outras sugestões: _____

Que temas você acha mais relevantes para serem abordados no jornal?

- ☐ Estratégias de enfrentamento e autoajuda
- ☐ Histórias de sucesso e superação
- ☐ Direitos dos usuários e políticas públicas
- ☐ Arte e cultura
- ☐ Desenvolvimento pessoal e profissional
- ☐ Outros temas: _____

4. Participação e Colaboração:

Você estaria interessado(a) em contribuir com conteúdo para o jornal? Se sim, que tipo de contribuição você gostaria de fazer?

- ☐ Compartilhar experiências pessoais
- ☐ Participar de entrevistas
- ☐ Enviar fotos ou arte
- ☐ Contribuir com a montagem do jornal
- ☐ Outros: _____

Quais seriam os principais obstáculos ou desafios que você vê para participar na criação do jornal?

- ☐ Falta de tempo
- ☐ Dificuldade em escrever ou expressar ideias
- ☐ Necessidade de apoio técnico
- ☐ Outros: _____

5. Divulgação e Acesso:

Como você prefere receber o jornal do CAPS?

- ☐ Versão impressa
- ☐ Versão digital (WhatsApp)
- ☐ Versão digital (redes sociais do CAPS)
- ☐ Outros meios: _____

Quais canais de comunicação você acha mais eficazes para divulgar o jornal do CAPS?

- ☐ Individual WhatsApp
- ☐ Grupo de WhatsApp
- ☐ Redes sociais
- ☐ E-mail
- ☐ Outros: _____

6. Sugestões e Comentários:

Você tem alguma sugestão ou comentário adicional sobre o jornal do CAPS?

7. Avaliação Geral:

Em uma escala de 1 a 5, como você avaliaria a importância de ter um jornal do CAPS, a fim de contribuir para a participação do social?

- ☐ 1 - Pouco importante
- ☐ 2 - Importância moderada
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Muito importante
- ☐ 5 – Essencial

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM



PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADÃO DO SUL
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS I



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

Eu, _____, brasileiro (a), portador (a) da RG nº _____, inscrito no CPF nº _____, residente no município de Chapadão do Sul-MS, autorizo o uso do meu nome, voz e imagem, em todo e qualquer material (como fotos, vídeos, panfletos, relatórios, documentos, entre outros) produzidos pelo Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I, da Prefeitura Municipal de Chapadão do Sul, para fins de apresentação/divulgação dos trabalhos realizados no município. A presente autorização é concedida a título gratuito para o território nacional e internacional.

Chapadão do Sul, ____ de _____ de 2025.

Assinatura do(a) concedente.